

**ATA DA 121ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2023**

1 Aos vinte e nove dias do mês de junho de 2023, às 14 horas, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê
2 da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH rio das Velhas), no auditório da rodoviária de Belo Horizonte/MG
3 (Praça Rio Branco, nº 100. Centro) para participarem da 121ª Reunião Plenária Ordinária do CBH rio das Velhas.
4 **Participaram os seguintes conselheiros titulares:** Nicolas Heberte Coelho, Agência Reguladora de Serviços de
5 Abastecimento de Água e de Esgotamento – ARSAE/MG; João Paulo Mello Rodrigues Sarmiento, Instituto Estadual
6 de Florestas - IEF; Fúlvio Rodriguez Simão, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; Maria
7 de Lourdes Amaral Nascimento, Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM; Leandro Vaz Pereira, Consórcio
8 de Saneamento Básico Central de Minas – CORESAB; Poliana Aparecida Valgas de Carvalho, Prefeitura Municipal
9 de Jequitibá; Humberto Fernando Martins Marques, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Francisco de Assis
10 Gonzaga da Silva, Prefeitura Municipal de Ouro Preto; Mauro Lobo de Resende, Sindicato da Indústria Mineral
11 do Estado de Minas Gerais – SINDIEXTRA; Heloísa Cristina França Cavallieri Pedrosa, Serviço Autônomo de
12 Saneamento Básico – SAAE Itabirito; Nelson Cunha Guimarães, Companhia de Saneamento de Minas Gerais
13 (COPASA); Valter Vilela Cunha, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental Seção Minas Gerais –
14 ABES-MG; Luiz Felipe Pedersoli Porto Maia, Associação Comunitária dos Moradores e Produtores da Agricultura
15 Familiar de Campo Alegre, Capim Branco, Serragem, Boquinha, Recanto, Varginha e Marmelada; José de Castro
16 Procópio, Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios – ADAO; Brenda Samara Barros Pereira, Fórum
17 Nacional da Sociedade Civil na Gestão de Bacias Hidrográficas – FONASC; Marcus Vinicius Polignano, Instituto
18 Guaicuy – SOS Rio das Velhas. **Participaram os seguintes conselheiros suplentes:** Rosa Maria Cruz Laender Costa,
19 Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM; José Mário Lobo Ferreira, Empresa de Pesquisa Agropecuária de
20 Minas Gerais – EPAMIG; Sandra Pereira Silva, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais –
21 IEPHA (no exercício de titularidade); Sebastião Orlando, Prefeitura de Funilândia; Michael Jordan Goleme Silva,
22 Prefeitura de Rio Acima; Kênia Janete Guerra, AngloGold Ashanti – Córrego do Sítio Mineração S.A. (no exercício
23 de titularidade); Guilherme da Silva Oliveira, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais
24 (FAEMG) (no exercício da titularidade); Cecília Rute de Andrade Silva, Movimento CONVIVERDE (no exercício de
25 titularidade); Ronald de Carvalho Guerra, Associação dos Doceiros e Agricultores Familiares de São Bartolomeu
26 – ADAF; Leonardo José de Resende Teixeira, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais –
27 CREA MG (no exercício de titularidade). **Participaram também:** Amanda Fernandes, Flávia Mendes, Gabriel
28 Rodrigues, Guilherme Guerra, Ilson Diniz, Jacqueline Fonseca, Janaína Ventura, João Paulo Coimbra, Márcia
29 Coelho, Ohany Ferreira, Ricardo Estanislau, Thiago Campos, Thiago Paim e Wolmara Teixeira, Agência Peixe Vivo
30 (APV); Bruno Von Sperling, Fernanda Costa, Jeam Alcantara, Karen Castelli, Luiz Ribeiro e Rogério Tavares, Equipe
31 de Mobilização CBH Rio das Velhas; Clevison Ribeiro, Prefeitura de Diamantina; Jeane Sabrina Maia e Giuliane
32 Almeida, Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM; Lívia Helene Batista; José Geraldo Silvério, SCBH Rio
33 Cipó; Maria Auxiliadora Lopes, SCBHs Carste e Ribeirão da Mata; Ângelo Oswaldo de Araújo, Prefeitura de Ouro
34 Preto; Amanda Flaviana Evangelista – Secretária de Meio Ambiente de Jaboticatubas/MG; Shayane Melo, Fiscal
35 de Meio Ambiente; Ênio Domingos; Douglas Saldanha e Carlos Eduardo de Lima, Prefeitura de Congonhas do
36 Norte; Luiz Carlos Pinheiro; Alexandre Castro e Júlio Alessandro, Prefeitura de Nova União. Pautas discutidas:
37 **Item 1.** Credenciamento, verificação de quórum e abertura; **Item 2.** Aprovação da minuta da ata da reunião
38 extraordinária realizada em 26/05/2023; **Item 3.** Vídeo CBH rio das Velhas 25 anos; **Item 4.** Roda de conversa
39 sobre saneamento; **Item 5.** Marco simbólico do início do programa de saneamento rural; **Item 6.** Homenagem
40 final; **Item 7.** Programação cultural. **Item 1. Credenciamento, verificação de quórum e abertura.** Poliana Valgas,
41 Presidenta do CBH rio das Velhas, dá início a 121ª Reunião Plenária, cumprimentando a todos e todas e destaca
42 o fato de ser a primeira reunião presencial pós pandemia. Convida o Prefeito de Ouro Preto, Sr. Ângelo Oswaldo
43 para compor a mesa, juntamente com a Diretoria (ausência do vice-presidente, Renato Constâncio, justificada).
44 Destaca o caráter comemorativo da reunião pelos 25 anos do Comitê; dia simbólico do rio das Velhas e dia de
45 São Pedro. Na sequência, passa a palavra para o secretário-adjunto, Fúlvio Simão, que faz um agradecimento a
46 todos e todas que vem atuando em prol da bacia do rio das Velhas e para a melhoria da qualidade e quantidade
47 das águas. Em seguida, Marcus Polignano, Secretário do CBH rio das Velhas, relembra sua trajetória no Comitê,
48 estando presente desde a fundação e enaltece o fato de o Comitê ser amplamente democrático e razoável em
49 suas tratativas. Finaliza destacando que o CBH Rio das Velhas subsidiou a criação de uma agência de bacias
50 amplamente qualificada, a Agência Peixe Vivo. Com a palavra, Ângelo Oswaldo cumprimenta os presentes e diz
51 que fez questão de estar presente, tendo em vista que o rio das Velhas nasce em Ouro Preto. Comenta que no

**ATA DA 121ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2023**

52 último sábado foi comemorado o aniversário de 325 anos do município. Agradece ao Comitê, pois em conjunto
53 estão trabalhando na implantação de saneamento nas localidades de Maciel e Engenho D'água, que estão às
54 margens do Velhas, nos distritos de São Bartolomeu e Santo Antônio da Casa Branca. Finaliza parabenizando o
55 Comitê e desejando que continuem sendo um bom exemplo de gestão das águas. **Item 2. Aprovação da minuta**
56 **da ata da reunião extraordinária realizada em 26/05/2023.** Sem abstenções e/ou votos contrários, a minuta da
57 ata da reunião Plenária Extraordinária realizada no dia 26 de maio de 2023 foi aprovada por unanimidade. **Item**
58 **4. Roda de conversa sobre saneamento.** Pauta invertida por problemas técnicos de transmissão do vídeo
59 comemorativo. Poliana Valgas explica que a discussão será feita em blocos com a Copasa, o SAAE Itabirito, a
60 ARSAE e, por fim, será aberta a palavra para o plenário, sendo cinco minutos por bloco. Marcus Polignano convida
61 o representante da Copasa, Nelson Cunha, a apresentar os avanços que a empresa obteve no âmbito do
62 saneamento na bacia do Rio das Velhas nos últimos 25 anos. O Secretário destaca que a Copasa foi uma grande
63 parceira e que foi provocada a executar diversas ações pelo CBH Rio das Velhas. Desta forma, Nelson Cunha inicia
64 sua fala demonstrando felicidade em estar presente neste evento e deseja que mais encontros presenciais sejam
65 realizados, apesar da facilidade que o formato remoto traz para todos (as). Demonstra felicidade por ter sido
66 escolhido para falar sobre os avanços da Copasa quanto ao saneamento. Reforça que o Brasil inteiro precisa
67 melhorar neste quesito e cita os pontos relacionados ao saneamento, como o abastecimento de água, a coleta
68 e o tratamento de esgoto, os resíduos sólidos e a drenagem pluvial. Fala que é necessário avançar em todos os
69 eixos, principalmente considerando as mudanças climáticas que nos tornam suscetíveis a ocorrência de eventos
70 extremos, como a escassez e o excesso de água. Explica que em relação ao abastecimento de água, pode-se dizer
71 que a Copasa atingiu a universalização dentro da sua área de abrangência, isto é, contempla cerca de 90 a 99%
72 de abastecimento, de acordo com o marco do saneamento, mas destaca que existem situações que precisam ser
73 resolvidas, principalmente em áreas não-urbanizadas, onde há uma questão legal que impossibilita o
74 atendimento em pontos mais vulneráveis. Nesses casos, as concessionárias e/ou prestadoras de serviço trabalham
75 em conjunto com a prefeitura buscando atender às pendências. Com relação ao esgoto sanitário, fala que apesar
76 de terem bons indicadores relativos à coleta, ainda é necessário avançar muito no tratamento. Destaca que na
77 bacia do Rio das Velhas, a Copasa atende 40 municípios para o abastecimento de água e 28 municípios em relação
78 a esgoto, sendo que 24 destes municípios possuem Estações de Tratamento de Esgoto (ETE). Explica que a
79 universalização depende de diversos fatores, como sistema de saúde que precisa ser ampliado; revisões de
80 infraestrutura e municípios que ainda não tem iniciativa de tratamento. No entanto, dentro de Minas Gerais a
81 cobertura do abastecimento é de 70%, na região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), mas ainda está longe
82 do desejado. Em relação ao tratamento, fala de duas grandes estações, as ETEs Arrudas e Onça, que atendem
83 grande parte do município de Belo Horizonte. Para expandir ainda mais o serviço, a Copasa está desenvolvendo
84 um amplo programa de investimento para atingir a universalização do tratamento de esgoto, isto é, alcançar a
85 coleta e tratamento de 90% da população atendida. Para isso, a Companhia tem um plano de investimento da
86 ordem de 9,1 bilhões de reais até 2027 e espera-se que antes disso seja instalada a infraestrutura necessária
87 para atingir ao objetivo. Finalizando sua fala, ressalta que não basta ter a infraestrutura de esgoto instalada, é
88 necessário dar atenção a essa estrutura, que depende de diferentes atores, uma atuação conjunta do Poder
89 Público com a população para certificar que o investimento está associado a melhoria ambiental da bacia. Diz
90 que esse é um assunto muito amplo e que durante o debate será possível falar mais detalhadamente sobre o
91 que já foi investido e o que está sendo desenvolvido. Em seguida, é feita a mesma pergunta para o SAAE Itabirito,
92 representado por Heloísa França que é convidada a se juntar a mesa. Heloísa França cumprimenta a todos e
93 todas e informa que na próxima semana o SAAE Itabirito fará 45 anos. Diz que desde 2008 o SAAE trabalha com
94 investimentos para tratamento da água e que a coleta de esgoto acontece desde a sua criação. Os investimentos
95 para o tratamento de esgoto foram feitos junto ao Fundo de Recuperação, Proteção e Desenvolvimento
96 Sustentável das Bacias Hidrográficas do Estado de Minas Gerais (FHIDRO). Segundo Heloísa França, por Itabirito
97 ser uma cidade pequena, com apenas 55 mil habitantes, o SAAE consegue ser 100% sustentável com as tarifas e
98 a cobrança pelo uso da água. Fala que a arrecadação não é alta, em média 40 milhões por ano e cerca de 40%
99 desse valor é direcionado para melhorias e novas estruturas de água e esgoto. Diz que no Alto Rio das Velhas o
100 SAAE tem uma estrutura bem montada, que ainda precisa de melhorias e fala um pouco sobre as dificuldades
101 que enfrentam com a comunidade e os aumentos tarifários, ressaltando que o recurso é necessário, pois sem
102 ele não é possível fazer o saneamento. Heloísa França traz alguns dados do poder de investimento atual da
103 autarquia, no primeiro semestre deste ano foram investidos 5 milhões em novas estruturas e agora o foco é o

**ATA DA 121ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2023**

104 esgotamento sanitário. Em relação ao abastecimento de água já atendem 99% do município, então será possível
105 focar 100% em coleta na zona rural e o aumento do tratamento na área urbana, cuja coleta está em 90%. Dessa
106 forma se faz necessária a ampliação da rede de tratamento, que atualmente é factível, tendo o diagnóstico
107 realizado, com projetos em fase de contratação. Ressalta que essa, infelizmente, não é realidade de muitos
108 municípios e encerra esclarecendo que a questão de resíduos sólidos é de responsabilidade do Governo
109 Municipal. Quanto a infraestrutura de drenagem, diz que os investimentos vêm aumentando e convida todos e
110 todas para conhecerem Itabirito. Marcus Polignano pergunta o percentual da população que recebe tratamento
111 de esgoto e Heloísa França responde que 70% dos 89% que são coletados. No segundo bloco, a pergunta feita
112 aos representantes é: quais são as perspectivas para o saneamento básico para atingirmos a meta de qualidade
113 de água na bacia do Velhas. O representante da Copasa corrige sua fala do bloco anterior e explica que o
114 tratamento de esgoto na região metropolitana de Belo Horizonte chega a mais de 93% e em Contagem 95%. Diz
115 que apesar dos números serem positivos ainda há muito trabalho pela frente, sendo necessário abranger o
116 serviço de tratamento. Explica que já estão sendo estabelecidos recursos para isso. Outra questão citada é a
117 mudança de legislação em relação à eficiência de tratamento de esgoto, algo que ele relata que sempre foi muito
118 discutido quanto as principais estações de tratamento. Fala que deve-se olhar para toda a bacia, acerca do uso e
119 ocupação do solo e os impactos na qualidade de água do rio das Velhas. Independente disso, há uma legislação
120 de 2023 que exige uma eficiência em relação à remoção de nitrogênio e as estações de tratamento terão de 5 a
121 7 anos para fazerem as adequações necessárias, inserindo tecnologias e novos procedimentos para atender às
122 demandas. Nelson Cunha diz que é a situação é bastante complexa, pois muitos municípios ainda não possuem
123 tratamento de esgoto, sendo necessário captar investimentos significativos para fazer as mudanças necessárias
124 nas estações para captar o nitrogênio amoniacal, que é um parâmetro que consta na legislação. Destaca que as
125 possíveis mudanças tarifárias para atender a legislação é algo que os preocupam. Em seguida, Heloísa França fala
126 também sobre as alterações na legislação e que algumas já foram contempladas na revisão da metodologia
127 cobrança na bacia do Velhas. Diz que obviamente isso pode impactar nos valores tarifários, mas que é necessário
128 trabalhar para a melhoria de qualidade. Relata o SAAE Itabirito já foi fiscalizado pela FEAM solicitando a
129 adequação do nitrogênio amoniacal. Esclarece que isso já está no radar dos investimentos que devem ser feitos
130 também nos sistemas de coleta, pois a realidade do município são áreas com infiltração que já estão saturadas,
131 soluções individuais trabalhadas no saneamento rural e áreas rurais que acabam com a alteração do plano diretor
132 passando a área urbana. Fala que a concessão do SAAE Itabirito é a totalidade do município, mas a área rural
133 ainda não tem todos os investimentos. Diz que pela expansão urbana e da atividade minerária, o distrito de
134 Acuruí está sendo priorizado nos investimentos de coleta e tratamento de esgoto. Enfatiza a necessidade de
135 mudar a mentalidade quanto à cobrança, destaca que as taxas não são abusivas e que os recursos são destinados
136 a investimentos nos sistemas de abastecimento e saneamento. Diz que é apresentado para a população um
137 planejamento percentual de investimento e plano de execução e reforça que continuam trabalhando para
138 atender a legislação dentro das condições ambientais. Na sequência, Nicolas Coelho, representante da ARSAE,
139 fala brevemente sobre o papel fiscalizador da instituição e sobre a questão tarifária. Explica algumas mudanças
140 na conjuntura atual da Agência e a forma de operação da cobrança. Após a fala de Nicolas, é dada uma pausa na
141 roda de conversa para a assinatura simbólica do Pacto pelas Águas entre o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio
142 São Francisco (CBHSF), representado por Marcus Polignano (vice-presidente do CBHSF), o CBH Rio das Velhas e
143 os municípios que serão beneficiados pelo Programa de Saneamento Rural: Diamantina, Ouro Preto, Morro da
144 Garça, Jaboticatubas, Congonhas do Norte, Jequitibá e Funilândia. Marcus Polignano contextualiza que o intuito
145 do pacto é avançar no saneamento rural na bacia e a presidenta Poliana Valgas faz a leitura do documento. O
146 termo de cooperação é assinado pelos representantes dos Comitês e dos municípios. O Prefeito de Ouro Preto
147 discorre sobre a história do município com o saneamento, os avanços, as dificuldades e os retrocessos ao longo
148 dos anos. Diz que aceita o pacto com muita satisfação para que possam solucionar as problemáticas relacionadas
149 ao tema, pois o recurso do município não está sendo suficiente, apesar dos esforços para aumentar a captação.
150 Em seguida, o Prefeito de Jequitibá fala sobre o convite e o cenário que enfrentam no município quanto ao
151 saneamento, mais especificamente o saneamento rural. Marcus Polignano celebra o avanço e reforça o desejo
152 de que consigam cada vez mais recursos para investir na bacia, principalmente nas zonas rurais. Poliana Valgas
153 destaca que essa é a primeira vez que o CBHSF e o CBH rio das Velhas se unem, integrando o recurso da cobrança
154 de ambos para potencializar resultado ao longo da bacia. Diz que o rio das Velhas é o rio São Francisco e pede
155 uma salva de palmas para celebrar o pacto. Retomando a roda de conversa sobre saneamento, é aberta a palavra

**ATA DA 121ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2023**

156 para perguntas do Plenário. José Procópio pergunta às empresas de saneamento se houve alguma mudança com
157 o novo marco do saneamento relacionada à adesão a coleta de esgoto. Diz que nenhuma instituição de dispõe a
158 enfrentar o problema e que teoricamente esse marco prevê uma melhoria, mas não vê que isso tem sido uma
159 pressão. Entende que enquanto as prefeituras limpam as fossas gratuitamente, a população não vai aderir. Diz
160 não adianta ver os números relatados pelas empresas de saneamento se na realidade não há adesão. Desta
161 forma, pergunta se o marco do saneamento resolveu a questão e em caso negativo, como o CBH Rio das Velhas
162 pode contribuir para aumentar a adesão. Em seguida, elogia Itabirito pelo profissionalismo e responsabilidade
163 no âmbito do saneamento. Por fim, faz uma sugestão para que revisitem os planos de saneamento feitos pelo
164 Comitê e sugere a elaboração de um plano de custo para captar recursos extras para financiar os projetos.
165 Reforça a necessidade da realização de ações conjuntas com o Estado, tendo em vista que o recurso da cobrança
166 é insuficiente para executar todas as ações necessárias para recuperar a bacia. Finaliza demonstrando
167 preocupação quanto aos novos valores da metodologia da cobrança, por receio de que o setor produtivo passe
168 a ser um entrave para que o CBH Rio das Velhas continue fazendo construções conjuntas para melhoria da bacia.
169 Maria de Lourdes cumprimenta a todos e todas e celebra a oportunidade de estar participando deste evento
170 presencial. Parabeniza o Comitê, em especial a Diretoria, pela reunião. Sobre saneamento, fala que os
171 representantes das empresas deram destaque para a necessidade da adesão da população. Nesse sentido,
172 questiona, retoricamente, como é possível fazer isso sem a mobilização social. José Procópio acrescenta a
173 necessidade de incluir a população no processo de construção dos planos de saneamento, para permitir que ela
174 tenha os artifícios necessários para compreender o que é o saneamento e qual o papel dos cidadãos. Dá o
175 exemplo da cidade de Ouro Branco, que a partir da mobilização, garantiu a adesão dos habitantes da cidade.
176 Desta forma, pergunta como a gestão integrada com a população foi feita em Itabirito. Heloísa França responde
177 que o plano de saneamento básico do município está em revisão; diz que o SAAE Itabirito faz os serviços de
178 limpação de fossa citada e quanto à mobilização, diz que se iniciou junto com criação do SAAE de Itabirito e
179 que atualmente este não é problema que enfrentam no município. Diz que a mobilização atualmente se
180 concentra nas datas comemorativas. Ressalta que em Itabirito não se pode solicitar apenas a ligação de água,
181 deve ser feita a ligação de esgoto conjunta, obrigatoriamente. Além disso, relata que já participou da mobilização
182 e conscientização de uma comunidade, que atualmente é um bairro, que estava tendo surto de hepatite. Explica
183 que com essa população foram trabalhadas questões relacionadas à saúde pública, a utilização de água tratada,
184 a inserção do sistema 100% financiado pelo SAAE, a população apenas pagou a taxa de ligação. Diz que a
185 experiência serviu de “propaganda” da saúde pública. Em seguida, Nelson Cunha concorda com as questões
186 abordadas por Maria de Lourdes, reforça que o saneamento é uma questão de saúde e é um serviço público
187 prestado, tem sua cobrança regularizada tendo a vista a necessidade de levantar recursos para operação,
188 manutenção e investimento em infraestruturas. Responde que o novo marco do saneamento foi positivo por
189 estabelecer metas que as empresas devem cumprir. No entanto, é necessário buscar a eficiência do saneamento
190 e para isso, os órgãos envolvidos precisam atuar em conjunto. Destaca que não é um caminho fácil, pelas diversas
191 especificidades deste serviço em cada território e concorda que a participação e envolvimento da população é
192 indispensável. Diz que o Comitê é um grande parceiro e reforça a necessidade de ações educativas voltadas para
193 o meio ambiente. Poliana Valgas comenta que o CBHSF abriu um edital para financiar projetos executivos
194 voltados para saneamento, o CBH Rio das Velhas, pelos critérios definidos de qualidade de água, infelizmente,
195 ficou em primeiro lugar pela baixa qualidade de água, no entanto, apenas dois municípios dos 51 da bacia se
196 inscreveram, isso acendeu um alerta para a Diretoria, principalmente considerando os números trazidos pelo
197 representante da Copasa. Ressalta que a perspectiva do Comitê é focar em projetos voltados para saneamento
198 para serem aplicados ao longo de toda bacia do rio das Velhas. Cecília Rute faz uma provocação sobre o
199 atendimento da Copasa no município de Contagem. Fala sobre as situações que enxerga na cidade e as denúncias
200 que já teve conhecimento, relata ainda uma situação pessoal do recebimento de contas de água com preços
201 exorbitantes, além do preço abusivo da tarifa da concessionária. Reunindo todas essas informações, questiona o
202 motivo pelo qual está faltando água em tantos bairros. Nelson Cunha diz que a conselheira colocou muitas
203 questões importantes, mas que no momento não vai conseguir responder todas. Sendo assim, fala sobre os
204 indicadores, esclarecendo que a coleta de esgoto chega a 82%, destes 95% são tratados. Diz que é necessário
205 compreender a metodologia dos cálculos desses indicadores e explica quais procedimentos as empresas utilizam
206 ao defini-los. Fala sobre a necessidade da padronização dos indicadores antes de se comparar os municípios
207 quanto ao saneamento. Diz que é essencial o papel da agência reguladora, a ARSAE, que é fiscalizadora e

**ATA DA 121ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2023**

208 reguladora das empresas prestadoras de serviço, além disso, a ARSAE avalia a eficiência das empresas e
209 estabelece as tarifas. Explica que as empresas de saneamento não conseguem atuar em áreas que não tem
210 urbanização e por isso é indispensável o apoio das prefeituras para auxiliar a lidar por exemplo com problemas
211 de adesão e de ligações clandestinas de esgoto na rede fluvial, ressaltando que quanto maior a cidade, maiores
212 são as chances de existirem essas ligações. Em relação a falta de água em alguns pontos de Contagem, pede para
213 que ela repasse os locais para que ele busque informações, pois não pode responder pela empresa nesse caso e
214 explica que deve avaliar se não são áreas que tem intermitência, isto é, áreas com algum problema operacional
215 que não tem água o dia inteiro. Por fim, quanto ao relato pessoal da conselheira, pede para que ela o procure
216 para que possam verificar a situação. Em seguida, José Mário pergunta sobre a questão da ligação de esgoto na
217 rede fluvial, cita o exemplo no bairro Jardim Canadá, diz que a Copasa consegue identificar o autor da ligação e
218 questiona se a aplicação de multas é efetiva na resolução deste problema e quais poderiam ser as alternativas.
219 Entende que há um custo financeiro para a Copasa, por litro de esgoto que está entrando no eixo onde se faz a
220 captação de água, pois a empresa deve fazer o tratamento da água. Acredita que resolver esse problema, seria
221 economicamente mais barato do que remediá-lo. Além disso, no caso de Itabirito quanto ao saneamento rural,
222 sugere que seja feita uma gestão mais integrada o atrelando ao Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e cita
223 alguns exemplos onde foi feito. Quanto a questão de manutenção da fossa, ele comenta sobre as tecnologias
224 existentes na EMATER que possibilitam a dispensa da manutenção, pois a evapotranspiração das plantas
225 consegue mantê-la por muito tempo. Ronald faz um relato do distrito de Ouro Preto, Antônio Pereira, quando
226 foi buscado um investimento para tratamento de esgoto com a Caixa Econômica Federal (CEF), iniciado pelo
227 prefeito Ângelo Oswaldo em 2012 e em 2014 o recurso foi devolvido pelo prefeito que assumiu o mandato
228 seguinte, devido a algumas exigências feitas pela CEF, que, segundo ele, eram totalmente plausíveis, então o
229 distrito permanece com problemas no tratamento de esgoto e ele coloca São Bartolomeu como contraponto,
230 pois o distrito tem uma estação de tratamento de esgoto. O conselheiro faz um alerta aos demais que se iludem
231 quanto a melhora do rio das Velhas, enquanto o rio continua com muitos problemas. Diz que apesar dos avanços,
232 o rio ainda está bastante poluído e que o Comitê ainda tem muito trabalho para fazer, principalmente quanto ao
233 saneamento que é uma pauta/problema recorrente na bacia e que esse deve ser o foco da próxima gestão. Faz
234 um resgate das expedições que participou no rio das Velhas e da promessa feita de não voltar a navegar na RMBH
235 enquanto o rio não fosse totalmente revitalizado. Fala sobre a importância de fortalecer os subcomitês e cita o
236 SCBH Itabirito com um bom exemplo, pois tem um diálogo muito forte com os atores da bacia, reforça a
237 necessidade de as problemáticas de cada território serem mais bem exploradas durante as reuniões para que
238 busquem alternativas de resolução. Retomando a fala de José Mário, Nelson Cunha fala sobre como o processo
239 de ocupação do Jardim Canadá foi conturbado. Diz que as empresas prestadoras de serviço não podem obrigar
240 a população a aderir a rede de tratamento de esgoto, no entanto, busca-se a mobilização social através de
241 programas, com a ajuda do Poder Público local e do Ministério Público, que apoia muito a questão da
242 regularização. Cita que no Jardim Canadá já houve iniciativas neste sentido, mas ainda tem problemas que
243 enfrentam com a rede fluvial do bairro. Outra questão colocada é o investimento na recuperação das bacias
244 hidrográficas, cita como exemplo o Pró-Mananciais, projeto da Copasa, e diz que a pareceria do Comitê tem sido
245 fundamental. Em complementação, Heloísa França fala um pouco sobre os problemas que enfrentam em
246 Itabirito relacionados às ligações clandestinas de esgoto na rede fluvial, fala sobre como é feita a aplicação de
247 multa e do sistema integrado que é de responsabilidade da autarquia. Informa que utilizam a TEvap na área rural.
248 Fala também sobre o projeto do Manuelzão e sobre o evento de lançamento do PSA em Itabirito, realizado no
249 dia 02 de junho. Diz que o projeto de iniciativa do CBH Rio das Velhas, com apoio técnico da Agência Peixe Vivo,
250 foi financiado pela TNC e pela Coca-Cola, e no dia do lançamento foi realizado o pagamento de 10 produtores
251 rurais. Em seguida, Francisco de Assis convida os membros da Diretoria do CBH Rio das Velhas para estarem
252 presentes em uma reunião com os Conselheiros de Minas Gerais que vai ocorrer no dia 11/07 em Barbacena.
253 Fechando a roda de saneamento, a convidada Maria Auxiliadora, moradora da cidade de Confins, fala sobre o
254 trabalho que desempenha no município e a mobilização que faz visando a melhoria do saneamento da cidade.
255 Marcus Polignano conclui que essa é uma pauta que se estende, pois é do interesse de todos (as) e que ainda há
256 muito a ser feito na bacia do Velhas. **Item 6. Homenagem.** Dando continuidade à celebração, Marcus Polignano
257 destaca que foram selecionadas algumas pessoas para serem homenageadas representando a importâncias e as
258 vitórias do CBH Rio das Velhas, os ex-conselheiros Ênio Resende (EMATER), Wagner Soares (FIEMG) e Carlos
259 Alberto (FAEMG); e o conselheiro Ademir Martins Bento (MACACA). O secretário do CBH Rio das Velhas elogia

**ATA DA 121ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2023**

260 cada um dos homenageados, falando brevemente sobre a história de dedicação e atuação de cada um deles no
261 Comitê. Fala sobre a importância da diversidade e o quanto isso é importante para a cooperação e contribuição
262 nas discussões. Comenta que Ademir Bento não pôde estar presente por questões de saúde. Para simbolizar o
263 momento, foi entregue uma medalha para Ênio Resende, o único homenageado presente, representando os
264 demais. Ênio Resende expressa sua felicidade em rever velhos amigos; agradece a homenagem; destaca e
265 parabeniza o trabalho exercido pelos conselheiros (as), fala que sua participação no CBH Rio das Velhas foi um
266 grande momento de sua trajetória profissional. Surpreso com o reconhecimento, resalta o orgulho que tem em
267 participar do Comitê por 23 anos. Em retribuição, Poliana Valgas agradece a Ênio Resende pelos seus anos de
268 contribuição. Diz que o Comitê pretende realizar essas homenagens em todas as Plenária comemorativas de 29
269 de junho. A Presidenta dá prosseguimento a homenagem, dizendo que é impossível falar do Comitê sem falar
270 sobre Marcus Vinícius Polignano, atual secretário e ex-presidente do CBH, que participou da criação do Comitê
271 e atua nele desde então. Diz que sua contribuição e luta são imprescindíveis para o Comitê, e faz a entrega da
272 medalha. Marcus Polignano, muito emocionado, agradece a homenagem inesperada. Reflete sobre sua história
273 com o Comitê, dizendo que foi uma emoção e uma honra dedicar 25 anos de sua vida à causa; agradece aos
274 amigos que fez e comemora as vitórias em prol da bacia nos últimos anos. **Item 3. Vídeo CBH rio das Velhas 25**
275 **anos.** É exibido um vídeo comemorativo com falas de diversos personagens que fazem ou fizeram parte do CBH
276 Rio das Velhas, destacando a importância do Comitê para a gestão de recursos hídricos. Após a exibição do vídeo,
277 a Presidenta agradece mais uma vez aos presentes e passa a palavra para Maria de Lourdes dar um informe sobre
278 o processo eleitoral. Assim, a representante do IGAM informa aos conselheiros (as) que o processo eleitoral do
279 CBH Rio das Velhas foi finalizado com a publicação da lista das instituições eleitas. Após a publicação, as
280 instituições tiveram 30 dias para enviar os ofícios de indicação dos representantes, porém houve um grande
281 atraso de algumas delas e foi necessário reforçar a mobilização. Além disso, explica que houve também uma
282 alteração na DN nº 69 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH) que impactou no processo. Fala sobre
283 outras questões burocráticas e informa que o mandato atual foi prorrogado até 30/10/2023, mas que será dada
284 posse à nova gestão à medida que os atos governamentais forem publicados. Na sequência, o IGAM fará contato
285 com os Comitê para agendar a posse. Informa que será dado um prazo de pelo menos 15 dias para que as chapas
286 interessadas em compor a Diretoria se organizem, pois elas deverão enviar o plano de trabalho 10 dias antes da
287 reunião. Além disso, informa que durante a reunião do Fórum Mineiro dos Comitês de Bacia Hidrográfica
288 (FMCBH), foi decidido que a posse seria dada após o Encontro Nacional de Comitês de Bacias (ENCOB), para que
289 os conselheiros que estão na gestão atual possam ser indicados para participar do evento e diz que a reunião de
290 posse pode ser presencial ou virtual. Finalizada a fala, Poliana Valgas informa que entrou um processo de outorga
291 da empresa Rio Preserv para deliberação pelo Comitê. Diz que trata-se de uma dragagem na região do Alto Rio
292 das Velhas em Rio Acima e que como o Plenário tem até 25 de agosto para deliberar, será feita uma reunião
293 extraordinária. José Mário sugere que na próxima reunião os conselheiros (as) discutam sobre um projeto de lei
294 que está na Assembleia, sobre a expansão da Estação Ecológica de Fechos, que é estratégica para a segurança
295 hídrica da região metropolitana de Belo Horizonte. Informa que o projeto é de 2019 e já passou por diversas
296 instâncias da Assembleia, porém a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
297 (SEMAD) entrou com um projeto substituto reduzindo a área de expansão. Ressalta a importância do projeto
298 considerando a pressão da atividade minerária na região, julga que seria interessante que o CBH Rio das Velhas
299 o acompanhe e se dispõe a fazer uma apresentação. Rogério Sepúlveda destaca a importância do CBH Rio das
300 Velhas por ser um grande exemplo, mas que a arrecadação é pequena e discorre sobre a importância de se usar
301 o recurso da cobrança com sabedoria. Francisco de Assis parabeniza e elogia o CBH Rio das Velhas como
302 instituição, fala sobre a realização de projetos em sua região em conjunto com os eventos de mobilização e elogia
303 o modelo de gestão descentralizada com os subcomitês. Thiago Campos parabeniza o Comitê e informa que no
304 segundo semestre de 2023 será iniciado o trabalho de atualização do enquadramento de corpos d'água e diz
305 será necessário formar um grupo de trabalho para acompanhar o processo. Informa que já foi assinado o
306 contrato com a empresa que realizará o trabalho e pede para que esse ponto seja pautado na próxima reunião
307 plenária. Retomando falas anteriores, Sebastião Orlando reforça a importância da atualização da metodologia da
308 cobrança e que o maior envolvimento das prefeituras com o Comitê é essencial. Por fim, Poliana Valgas informa
309 aos conselheiros (as) sobre um formulário que foi disponibilizado via *WhatsApp* para auxiliar na tese de mestrado
310 de Izabel Nogueira, ex-mobilizadora do CBH Rio das Velhas, que consiste na criação de indicadores de
311 desempenho da Agenda Laranja do Plano de Recursos Hídricos da bacia. Não havendo mais assuntos a serem



**ATA DA 121ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2023**

312 discutidos, a reunião é encerrada pela Presidenta Poliana Valgas. Item 7. Programação cultural. Apresentação
313 musical do grupo Manacá da Serra.

Poliana Aparecida Valgas de Carvalho
Presidenta do CBH Rio das Velhas

Renato Junio Constâncio
Secretário do CBH Rio das Velhas
Gestão 2023-2027